

Relatório Trimestral Carteira

Município de Tupanciretã - RS - 12/2022



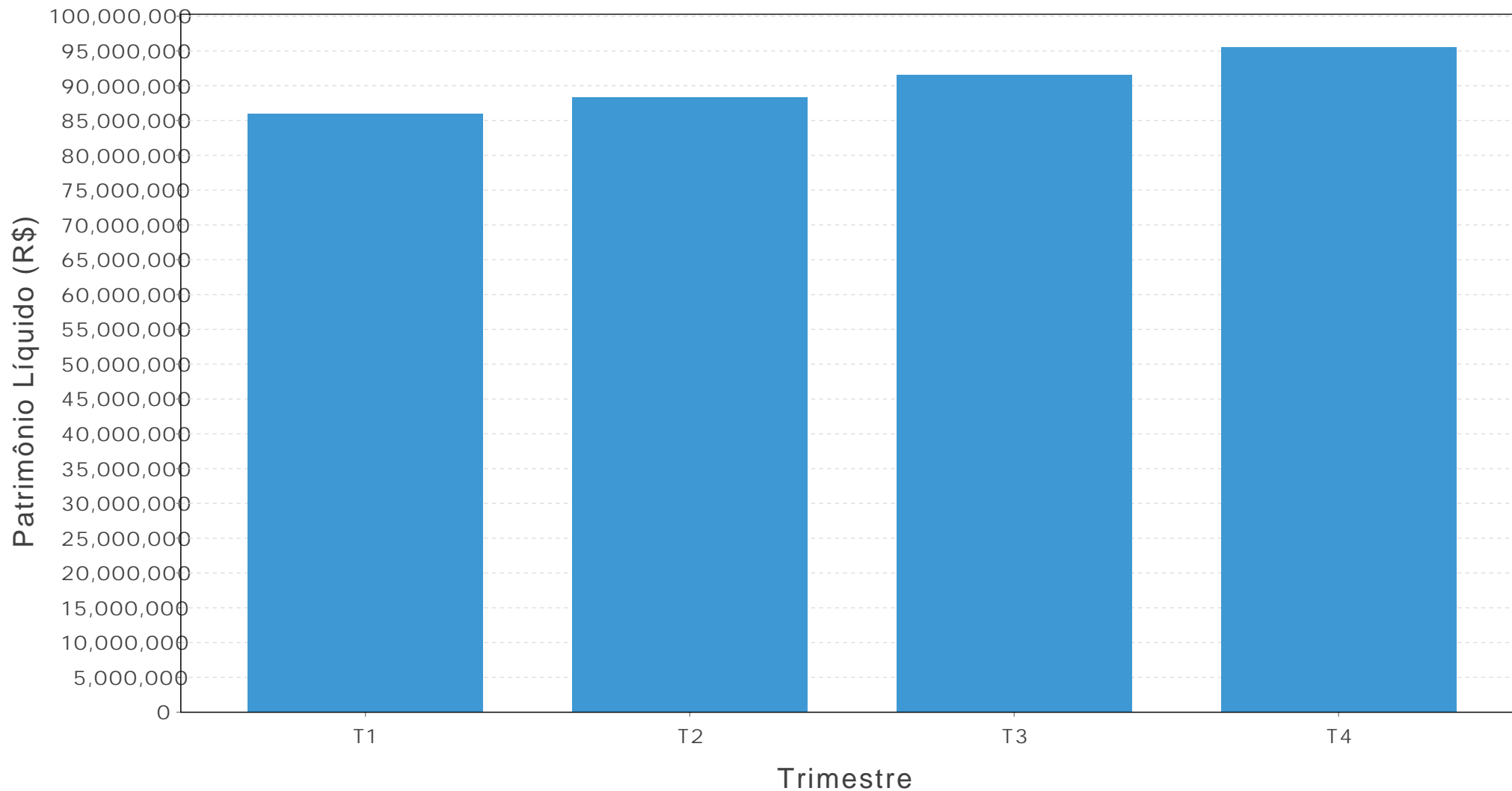
Performance, Meta Atuarial e Efetividade

	T1	T2	T3	T4	Acumulado
Rentabilidade	2,97%	4,63%	6,85%	9,40%	9,40%
Meta	4,52%	8,22%	8,16%	11,33%	11,33%
Efetividade	0,65%	0,56%	0,83%	0,82%	0,82%

Indicadores Carteira

	T1	T2	T3	T4
Volatilidade				
VaR				
Sharpe				
Drawdown				

Evolução Patrimonial



Cenário Macroeconômico

DEZ/2022

O fechamento de 2022 surpreendeu positivamente após um novembro preocupante. Pautas relacionadas ao rumo da política fiscal brasileira sob o novo governo dominaram o debate econômico no mês, ao passo que o corpo ministerial foi sendo anunciado. No exterior, as expectativas acerca do controle da inflação global, e suas consequências para a atividade econômica, também foram decisivas em dezembro, com consequências negativas no mercado acionário dos EUA.

A desinflação global em 2023 parece dada, visto que as pressões do lado da oferta diminuíram, ao passo que as cadeias globais de produção continuam se reorganizando visando contornar as dificuldades de abastecimento vindas do Leste Europeu e da China. Esta desinflação, no entanto, pode vir às custas de uma recessão, especialmente na Europa e nos EUA, visto que os bancos centrais europeu e norte-americano seguem comunicando apertos monetários cada vez maiores no curto prazo. Um pequeno alívio na China, ao passo que o governo do país aliviou as políticas de restrição de circulação (lockdowns), melhorando as expectativas de crescimento para 2022 e 2023 no mundo. As consequências deste relaxamento, porém, podem significar uma maior pressão sobre o sistema de saúde chinês no futuro, com possíveis consequências para o mundo.

As indicações do presidente eleito Lula para a equipe econômica foram os principais fatos que afetaram o mercado financeiro em dezembro, especialmente os nomes escolhidos para o comando da equipe econômica. Até a primeira quinzena de dezembro, o Ibovespa caía quase 8% no mês, assim como os índices IMA, que também recuaram fortemente. Na segunda quinzena, na esteira das declarações de Haddad, Tebet e outros ministros que reforçaram seus compromissos com a responsabilidade fiscal, os mercados subiram fortemente, fechando o mês no campo positivo. No início de 2023, o mercado segue em compasso de espera de definições objetivas acerca de uma âncora fiscal. A pauta econômica, no entanto, poderá perder força no início do ano novo, visto que as instituições se encontram pressionadas após os acontecimentos dos primeiros dias de janeiro de 2023.

As dúvidas sobre o arcabouço fiscal mantiveram o cenário de incerteza sobre os índices de renda fixa em dezembro. O IMA-B5+, que, por apresentar prazos longos, é mais correlacionado às expectativas quanto ao cenário econômico, recuou 1,19%, enquanto o CDI avançou 1,12%. Os prefixados registraram a melhor performance mensal. O CDI-M1+ variou 1,62% a melhor performance do período e o IRF-M1 avançou 1,18%. Contribuíram para essa trajetória os resultados da inflação divulgados em dezembro, que ficaram abaixo das expectativas de mercado. No acumulado de 2022, o CDI foi o melhor índice de renda fixa, com 12,39% de rentabilidade, seguido do IRF-M1, com 12,39%. O Ibovespa, principal índice de renda variável, cresceu 4,69% no ano, com destaque para a grande volatilidade no primeiro semestre e a relativa estabilização no segundo.

Os fatos políticos do início de 2023 devem dominar o debate público por bastante tempo, e podem ter consequências decisivas sobre o ambiente político no longo prazo. As consequências sobre a economia são incertas, visto que as pautas econômicas podem perder força no curto prazo, atrasando o andamento, por exemplo, de maiores debates sobre o novo arcabouço fiscal. Apesar disso, os mercados permanecem performando positivamente nos primeiros dias do ano, dando sinais de que o pessimismo dos primeiros dias de 2022 pode ter sido um movimento com caráter muito mais especulativo do que racional.

NOV/2022

Novembro foi marcado pelo aumento da incerteza com relação à condução da política fiscal do novo governo eleito no Brasil. Durante o mês, o silêncio a respeito de indicadores para as pastas ministeriais, simultâneo ao início da tramitação da chamada PEC da Transição, foi determinante para a volatilidade do mercado brasileiro. Enquanto isso, o mercado externo obteve discreta melhora, em virtude de indicadores positivos de desinflação e de relaxamento das políticas sanitárias na China.

O recuo dos preços de commodities, inclusive petróleo, dá sinais de que as pressões de custo sobre as economias globais estão menores. Concomitantemente, o Fed (EUA) permanece elevando suas taxas de juros, tentando contribuir via política monetária para o recuo da inflação no país. O efeito desta política sobre a atividade econômica por outro lado, preocupa o mercado, pois possivelmente acarretará um processo inflacionário nos EUA e em boa parte da economia global. Caso a inflação dos EUA recue no curto prazo, e isso signifique aumentos de juros menores do que o esperado inicialmente, os ativos estrangeiros podem se valorizar de maneira importante, repetindo o que ocorreu em novembro, em que o S&P500 (principal índice de ações norte-americanas) subiu 5,38%. Na Ásia, a política de lockdown na China, além de comprometer o crescimento do país no curto prazo, significou um acirramento das tensões sociais, obrigando o governo chinês a recuar, no final do mês, com a sua política de Covid-zero.

No Brasil, o tema central do mês foi a tramitação da PEC de Transição e das eventuais possíveis indicações para a equipe ministerial do novo governo Lula. A preocupação do mercado com relação à ampliação dos gastos governamentais por fora da regra do Teto de Gastos foi o elemento principal que trouxe volatilidade para os ativos de renda variável. Ainda, as especulações acerca dos nomes que poderiam vir a compor a nova equipe econômica contribuíram para este ambiente de incertezas. No que tange aos indicadores macroeconômicos, alguns dados apontam para um cenário de inflação mais confortável, com os efeitos da política monetária restritiva sendo sentidos no real. O IPCA de novembro foi de 0,41%, abaixo do consenso de mercado.

A elevação nas taxas de juros dos títulos públicos prós e pós-fixados, representadas pela curva de juros, significou uma performance negativa dos índices de renda fixa em novembro. O IMA-Geral, que replica a carteira dos títulos públicos marcada a mercado, apresentou queda de 0,06% e rentabilidade acumulada de 8,82% no ano. O IMA recuou 1,18%, enquanto o IRF-M1+ apresentou queda de 1,42%, a maior entre os subíndices do IMA. Em contrapartida, o maior retorno em novembro foi do CDI, que avançou 1,02% no período, seguido do IRF-M1, prefixado até um ano de prazo, que avançou 0,94%. Os ativos de renda variável também foram impactados negativamente, com o Ibovespa recuando 3,06% em novembro, com rentabilidade acumulada de 8,24% em 2022, até o fechamento do mês.

As incertezas do mercado com relação à condução da política econômica possuem diversos níveis, sendo algumas delas de natureza especulativa. Boa parte da ampliação dos gastos governamentais colocados na PEC da Transição já era dada quem quer que fosse o ganhador das últimas eleições, visto que o orçamento de 2023 proposto pelo atual governo é inexecutável. Assim, conforme as sinalizações feitas pela equipe da transição de que o novo governo buscará articulação com os diversos setores do Congresso, se confirmarem, a volatilidade deverá arrefecer até que o novo governo aponte qual será a nova âncora fiscal (se houver).

OUT/2022

O comunicado do COPOM do final do mês de outubro acerca do rumo da política monetária, bem como os sinais de desinflação na economia global, trou-

rentabilidades para os títulos de renda fixa e variável no mÊs. As expectativas favoráveis para a inflação doméstica e o movimento de normalização das cadeias de suprimentos globais favoreceram as bolsas doméstica e estrangeiras.

A política monetária contracionista das principais economias do mundo (exceto China), o comportamento de queda dos preços de commodities e a recuperação das cadeias de suprimento trazem sinais de alívio na inflação global. O Federal Reserve permanece elevando suas taxas de juros, dando sequência ao mais agressivo ciclo de aperto monetário já experimentado na história recente dos Estados Unidos. Com isto, as expectativas para inflação futura no país permanecem caindo, levando em conta uma provável recessão em 2023, decorrente deste aperto. Caem também as expectativas para a inflação em outras economias (com exceção da Europa, que sofre com os aumentos nos custos de energia), visto que os preços internacionais de commodities permanecem em patamar reduzido, ao mesmo tempo que os índices de pressão sobre a cadeia logística global e os preços de suprimentos também se reduzem. O índice da principal bolsa de valores dos Estados Unidos, o S&P500, valorizou 7,99% em outubro, reduzindo a queda acumulada de 2022.

O Banco Central do Brasil também permanece operando a política monetária no campo contracionista, mantendo a taxa SELIC em 13,75% na última reunião do COPOM nos dias 25 e 26 de outubro. Assim, apesar das recentes quedas do IPCA (deflações em julho, agosto e setembro), o BC comunicou que optou por manter a taxa SELIC na atual, no aguardo dos resultados dos próximos períodos, quando o efeito da queda forçada nos preços dos combustíveis tiver cessado. Apesar dos efeitos positivos comunicados em outubro, os prêmios de risco dos títulos públicos subiram abruptamente entre os dias 8 e 10 de novembro, na esteira de uma fala do presidente eleito sobre a ampliação dos gastos sociais em seu futuro governo por fora do teto de gastos. Apesar da parcial recuperação nos dias seguintes (até o momento da redação deste relatório) o mercado permanece aguardando maiores definições sobre como deverá ser a nova âncora fiscal do governo eleito, assim como qual será a nova equipe econômica.

Em outubro, o IMA-Geral registrou retorno de 1,01%, acumulando no ano uma rentabilidade de 8,88%. A melhor performance entre os subíndices foi do IMA-B5, que avançou 1,92%, seguida do IMA-S, que reflete a carteira das LFTs e com duration de um dia útil, que avançou 1,08%. Entre os prefixados, o IRF-M1 variou 1,0%, enquanto o IRF-Pré apresentou retorno mensal de 0,92%. O índice de prazo mais longo da família IMA, o IMA-B5+, registrou retorno mensal de 0,65%. O CDI permanece sendo o melhor índice de renda fixa no acumulado de 2022, com 1,02% de rendimento em outubro e 10,02% no acumulado de 2022. Na renda variável, o índice Ibovespa cresceu 5,45% no mÊs, e acumula 10,02% em outubro de 2022.

O comportamento dos índices no mÊs de outubro foi importante para uma maior aproximação das rentabilidades das carteiras das metas atuariais, apesar do IPCA em outubro em comparação com os meses imediatamente anteriores (0,59%). No entanto, as incertezas com relação ao rumo da política econômica – especialmente da política fiscal – trarão volatilidade para os títulos de renda fixa e variável até o final de 2022. Apesar disso, os fundamentos de longo prazo permanecem os mesmos até o momento, podendo abrir oportunidades para o investidor focado no longo prazo.

Glossário

Ações - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

Benchmark - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

CMN (Conselho Monetário Nacional) - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

Duration - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

FIA (Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado) - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário) - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinada à aplicação em empreendimentos imobiliários.

FIM (Fundo de Investimento Multimercado) - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

FIP (Fundo de Investimento em Participações) - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna) - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês civil.

Índice Bovespa (Ibovespa) - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

Índice IBrX - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

Índice IMA-B 5 - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

Índice IMA-B 5+ - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

Índice IMA-S - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro - LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

Letras Financeiras - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

LFT (Letra Financeira do Tesouro) - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B) - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

PIB - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

Volatilidade - Intensidade e frequência de variações bruscas da cotação de um ativo, índice, título ou valor mobiliário. Também pode ser interpretado como uma medida de risco que um fundo apresenta com relação às cotas diárias.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmax nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502, PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade.....	3
Indicadores Carteira.....	4
Evolução Patrimonial.....	5
Cenário Macroeconômico.....	6
Glossário.....	9